

PERFIL PSICOLÓGICO DE USUÁRIOS DE CRACK

Bruna Monique de Souza¹¹

Scheila Beatriz Sehnem²²

RESUMO

A dependência química é um assunto multifacetado e estudado por diferentes profissionais da saúde, uma vez que o aumento de usuários da substância do crack cresce a cada ano e vem desenvolvendo uma população conseqüentemente doentia, acercada de perdas em diferentes âmbitos da vida pessoal, profissional e social. Neste trabalho de investigação teve-se como objetivo identificar as principais características da personalidade dos sujeitos usuários de crack, bem como avaliar as funções mentais superiores. Participaram da pesquisa sete sujeitos usuários de crack que frequentavam um centro de atenção psicossocial do Meio-Oeste de Santa Catarina. Para a coleta dos dados, utilizaram-se os instrumentos psicológicos BFP, de Nunes, Hutz e Nunes (2010), cujo objetivo foi analisar o perfil da personalidade e o teste Neupsilin, de Fonseca, Salles e Parente (2009), que analisa as funções mentais superiores. A coleta ocorreu de forma individual em data pré-agendada com os usuários. De modo geral, o grupo caracteriza-se por semelhanças na idade cronológica, estado civil, histórico do uso, conseqüências sofridas e religiosidade. Quanto às principais características de personalidade, observou-se que os sujeitos demonstram escores altos frente às facetas. Como se trata de um teste psicométrico e eles tiveram o poder de escolher a resposta que julgaram encaixar com sua realidade, a sociabilidade é o item que mais apresentou declínio, indiciando dificuldade em se ressocializar no meio em que estão inseridos. No que se refere às funções cognitivas, percebeu-se a dificuldade em esferas da linguagem, fluência verbal e resolução de problemas como sobressalentes aos demais quesitos. Dessa forma, concluiu-se que os sujeitos também se assemelham por não possuírem tomada de decisão, terem compulsão pela droga e falta de iniciativa diante das coordenadas da vida. Com o auxílio dos instrumentos psicológicos utilizados, denotou-se a dificuldade em realizar problemas situacionais, colocar-se verbalmente sobre determinadas situações e falta de iniciativa frente à tomada de decisão sobre aspectos pessoais.

Palavras-chave: Dependência química. Crack. Usuário de crack.

1 INTRODUÇÃO

A utilização de substâncias ilícitas é um assunto interdisciplinar e perdura na vida do ser humano há séculos. Antigamente, as drogas eram utilizadas de diferentes formas, estando presentes em distintas culturas, rituais religiosos e fins medicinais. Nos dias atuais, seu uso tornou-se frequente e acelerado, com facilidade em conseguir a substância, que se tornou corriqueira, aumentando progressivamente a compulsão por drogas, como conseqüência, o excesso em busca pelo prazer tende a desencadear e desenvolver a dependência química.

O uso das drogas é tão antigo como o ser humano, porém, conforme a humanidade foi se transformando, sua utilização e a simbologia da utilização também sofreram alterações. Antigamente, as drogas eram utilizadas em rituais religiosos, em comemorações, como medicações nos vários tipos de doenças e, frequentemente, sacerdotes, feiticeiros e adivinhos orientavam o uso da droga na cura dos males da vida causados pelas forças sobrenaturais (CORRÊA, 2014).

Com as transformações tecnológicas e científicas do ser humano, que resultaram no início do capitalismo, revolução industrial e científica, a busca excessiva por prazeres, distração, diversão, ociosidade, em um mundo que passa a impor, de um lado, as guerras cotidianas de sobrevivência

¹¹ Graduanda no Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina; moniquebruna@hotmail.com.br

²² Mestre em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Professora no Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina; scheila.sehnem@unoesc.edu.br

das classes desfavorecidas e, de outro, a monotonia do conforto proporcionado pelas boas condições financeiras dos indivíduos, traz um novo sentido ao uso de drogas. Nesse contexto, ela deixa de lado seu uso em rituais e começa a ser utilizada como fonte de prazer. Prazer proporcionado pela alteração da consciência. A droga, assim, torna-se um grande produto (lícito ou ilícito) do capitalismo, sendo transferida de um uso religioso e coletivo para um uso individual com prazer imediato. E a ciência, por sua vez, aprimora, transforma e potencializa seus usos e efeitos (GERALDO, 2018).

Surgem, desse modo, várias substâncias em todos os âmbitos da saúde pública, sendo possível constatar algumas das drogas no CID-10. Conforme a classificação mundial de Doenças Mentais, no que diz respeito a “Transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de substâncias psicoativas”, como álcool, opioides (morfina, heroína, codeína, diversas substâncias sintéticas); canabinoides (maconha); sedativos ou hipnóticos (barbitúricos, benzodiazepínicos); cocaína; outros estimulantes (anfetaminas e substâncias relacionadas à cafeína); alucinógenos; tabaco; e solventes voláteis, a dependência química torna-se uma questão de saúde pública (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1993).

Conforme apontam alguns dados do Relatório Brasileiro Sobre Drogas, desenvolvido pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (2009), em nível de Brasil, em uma pesquisa realizada entre 2001 e 2005, as drogas com maior uso na vida, em 2001, foram: maconha (6,9%), solventes (5,8%), orexígenos (4,3%), benzodiazepínicos (3,3%) e cocaína (2,3%); em 2005: maconha (8,8%), solventes (6,1%), benzodiazepínicos (5,6%), orexígenos (4,1%) e estimulantes (3,2%). De 2001 para 2005, houve aumento nas estimativas de uso na vida de álcool, tabaco, maconha, solventes, benzodiazepínicos, cocaína, estimulantes, barbitúricos, esteroides, alucinógenos e crack e diminuição nas de orexígenos, xaropes, opiáceos e anticolinérgicos. Ainda na mesma pesquisa, referente à região Sul, no mesmo período de 2001 a 2005, o Relatório Brasileiro Sobre Drogas (SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS, 2009) apresentou aumento nas estimativas de uso de álcool, tabaco, maconha, solventes, estimulantes, esteroides, opiáceos, alucinógenos e crack e diminuição nas de benzodiazepínicos, cocaína, barbitúricos e anticolinérgicos.

Diante dos dados apresentados pelo Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (2012), aproximadamente 6 milhões de brasileiros, ou seja, 4% da população já experimentaram cocaína, tanto intranasal quanto fumada; aproximadamente 2 milhões de brasileiros já fizeram uso de cocaína fumada (crack), no mínimo, uma vez na vida, sendo 1,4% de adultos e 1% de jovens. Um em cada 100 adultos usou crack no último ano, o que representa 1 milhão de pessoas, isso demonstra ser uma das drogas mais utilizadas entre os brasileiros.

O crack se faz presente entre a população desde meados de 1980, tornando-se mais comum conforme o tempo transcorre. A droga surgiu nos Estados Unidos, na década de 1980, em diferentes cidades e em distintos momentos, tornando-se comum entre alguns grupos de usuários. É caracterizada por ser de fácil acesso e causar maiores adrenalinas, apresentando preço reduzido em comparação com outras drogas, o que a tornou altamente consumível. O processo do uso do crack no Brasil teve mudanças graves com o passar dos anos, tornando-se um problema grave, o qual necessita de soluções urgentes e eficazes (RIBEIRO; LARANJEIRA, 2012). O processo do uso do crack no Brasil teve mudanças drásticas com o passar dos anos, tornando-se um grave problema que necessita de soluções eficazes. O acréscimo do uso do crack no Brasil é notável e de grandes proporções em todas as regiões do País, acarretando relevantes problemas sociais. Percebe-se, ainda, que o aumento do uso do crack atinge várias camadas sociais, idades, gêneros e regiões do País, trazendo dificuldades cada vez maiores em cessar seu uso, o que dificulta a saúde física e mental.

Algumas pesquisas realizadas pelos autores Conceição et al. (2016) e Zanotto e Assis (2017), recentemente com usuários de crack, demonstram preocupação no aumento precoce de usuários. Conforme Conceição et al. (2016) relatam, alguns sujeitos passaram a usar crack no começo da idade adulta e outros dados apresentam a influência de amigos no processo de escolha; a busca pelo prazer também é um quesito em destaque. De um lado, cada vez mais há a preconização do desejo de experimentar a droga, do outro, a imagem que a sociedade tem do usuário de crack é negativa. Por fim, entre os meios de comunicação e mídias ocorre uma oscilação de informação, conforme aborda a pesquisa de Zanotto e Assis (2017): “[...] O discurso veiculado nos meios de comunicação constrói no senso comum um perfil negativo sobre os usuários de crack, permeado por preconceito e estigma.” (ZANOTTO; ASSIS, 2017, p. 771).

Com base em Bastos e Bertoni (2013), que realizaram uma pesquisa nacional sobre o uso de crack e outras drogas, com usuários de crack, é notável o aumento do uso da droga, com crescimento de uso em todas as capitais do Brasil, destacando-se algumas regiões do País em comparação com outras, com maiores concentrações no Sul e Nordeste. A maior concentração de usuários é do sexo masculino, elencando um escore de 75% em relação ao sexo feminino, a idade está atrelada a adultos jovens com, aproximadamente, 30 anos de idade. A etnia apresenta dados significativos relacionados à cor de pele, demonstrando um índice de 80% de pessoas não brancas. Referente à escolaridade, em nível de Brasil, a pesquisa apresenta dados de que 55% dos usuários têm o ensino fundamental e o restante são os que se alfabetizaram, os não alfabetizados, os que concluíram o ensino médio e, ainda, aparece o índice de 4% que cursaram o ensino superior (BASTOS; BERTONI, 2013).

Sabe-se que o uso abusivo de qualquer droga, atualmente, é considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) uma doença, o que pode causar alterações no funcionamento cerebral por meio de manifestações de sinais e sintomas específicos, que consistem na presença de um agrupamento de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos. Nesse ínterim, surge a necessidade de realizar o presente trabalho de investigação com o objetivo de identificar as principais características de personalidade de usuários de crack, identificando os danos cognitivos causados pela ingestão prolongada da droga.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DEPENDÊNCIA QUÍMICA

A dependência química está presente em todos os locais do mundo, fazendo parte da saúde pública e privada, conforme esclarecem Pratta e Santos (2009, p. 203). Na atualidade, tal dependência corresponde a um fenômeno amplamente divulgado e discutido, uma vez que o uso abusivo de substâncias psicoativas se tornou um grave problema social e de saúde pública em nossa realidade. A humanidade vive em constante modificação, na qual o homem busca prazer em todas as atividades que desempenha, tentando modificar o humor, as percepções e as sensações por meio das substâncias psicoativas, tornando-se dependente químico com o uso frequente da droga (MICHEL, 2001). Segundo Michel (2001, p. 74), a procura de bem-estar e prazer é natural, fazendo parte da vida de todos, o erro, todavia, consiste em querer buscá-los usando drogas. A dependência química é caracterizada pela necessidade de usar substâncias constantemente sem interromper o uso de entorpecentes, os quais desenvolverão diferentes comportamentos.

De maneira geral, as reações no organismo dos usuários são múltiplas. Ao optar por fazer uso frequente de drogas, perde-se a falta de controle e o limite para cessar o consumo, transformando sua dependência em síndrome, que é caracterizada por ser um alto grau de dependência.

Segundo a Classificação Mundial de Doenças Mentais (CID-10) (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1993, p. 74), a síndrome de dependência se caracteriza por:

Um conjunto de fenômenos fisiológicos, comportamentais e cognitivo, no qual o uso de uma substância ou uma classe de substâncias alcança uma prioridade muito maior para um determinado indivíduo que os outros comportamentos que antes tinham mais valor. Uma característica descritiva central da síndrome de dependência é o desejo, frequentemente forte, algumas vezes irresistível [...]

Os dependentes químicos encontram-se, na maioria das vezes, desestabilizados, sem o entendimento de que necessitam ajuda profissional, chegando ao ponto de não controlar o desejo e a fissura pela droga, desarmonizando, assim, sua vida pessoal, social e seu meio familiar. Os usuários encontram tratamento especializado nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), onde existe tratamento especializado para usuários de drogas, com uma equipe multidisciplinar, com Enfermeiro, Assistente Social, Terapeuta Ocupacional, Psicólogo e Médico Psiquiatra. “A reforma psiquiátrica defendeu a substituição dos manicômios por centros de acolhimento e tratamento resultando nos Núcleos de Atenção Psicossocial (NAPS), os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), leitos psiquiátricos em hospital geral, etc.” (BORBA; SCHWARTZ; KANTORSKI, 2008). Com ajuda especializada na abordagem da dependência química, é possível realizar um diagnóstico com precisão e eficaz, para, dessa maneira, tratar adequadamente a patologia.

De acordo com a Classificação Mundial de Doenças Mentais (CID-10) (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1993, p. 74-75), para se obter um diagnóstico definitivo de dependência, o usuário deve apresentar no mínimo três requisitos em algum momento durante o ano anterior:

- a) Um forte desejo ou senso de compulsão para consumir a substância;
- b) Dificuldades em controlar o comportamento de consumir a substância em termos de seu início, término ou níveis de consumo;
- c) Um estado de abstinência fisiológico quando o uso da substância cessou ou foi reduzido, como evidenciado por: síndrome de abstinência [...]

Denota-se que para diagnosticar com exatidão um dependente químico é necessário ter precisão a respeito das características apresentadas por ele, conforme o DSM-V (ASSOCIATION AMERIC PSYCHIATRIC, 2014, p. 563), características estas associadas que apoiam o diagnóstico:

Quanto injetados ou fumados, os estimulantes geralmente produzem uma sensação imediata de bem-estar, autoconfiança e euforia. Alterações comportamentais drásticas podem se desenvolver rapidamente com o transtorno por uso de estimulantes. Comportamento caótico, isolamento social, comportamento agressivo e disfunção sexual podem resultar do transtorno por uso de estimulantes de longo prazo.

O aumento da dosagem de drogas é sinônimo de compulsão e desejo, pois o usuário não consegue evitar o uso, tornando-se frequente a vontade de usar dosagens maiores. Conforme o DSM-V (ASSOCIATION AMERIC PSYCHIATRIC, 2014, p. 565), “as compulsões são interrompidas apenas quando acaba o estoque de estimulantes ou quando o indivíduo fica exausto. O uso diário crônico pode envolver doses altas ou baixas, frequentemente com aumento da dose ao longo do tempo.” O sujeito se torna dependente das drogas e logo se intoxica de forma grave, em decorrência da alta dosagem de substâncias.

Segundo o DSM-V (ASSOCIATION AMERIC PSYCHIATRIC, 2014, p. 563):

Indivíduos com intoxicação aguda podem apresentar fuga de ideias, cefaleia, ideias de referências transitórias e zumbido. Pode haver ideação paranoide, alucinação auditiva com sensorio claro e alucinações táteis, as quais os indivíduos normalmente reconhecem como os efeitos da droga.

Diante da complexidade que a dependência química exerce na vida cotidiana do usuário, é oportuno perceber que o abuso de drogas é um desgaste à preservação da saúde psíquica, cognitiva e social, transformando-se em um grave problema de saúde pública e privada, o qual necessita de apoio para realizar tratamento amplo e com qualidade para esses sujeitos.

2.1.1 Crack

A substância decorre da cocaína, a qual é fumada em vez de ser inalada, são realizados alguns procedimentos, nos quais a cocaína é transformada com soda cáustica ou bicarbonato de sódio, para então ser fumada. Ao ser introduzido, o crack produz modificações internas na corrente sanguínea e passa pelo pulmão de forma acelerada. Ao fazer uso, o sujeito sente uma sensação de alta confiança, poder e excitação, porém, com o uso prolongado o efeito é reverso, desenvolvendo depressão, paranoia e irritabilidade (MICHEL, 2001).

A droga é caracterizada por ser de fácil acesso e causar grandes adrenalinas, apresentando preço reduzido em comparação com outras drogas, o que tornou amplo seu consumo (RIBEIRO; LARANJEIRA, 2012). Este é **causado** por vários fatores pertinentes, como a negociação, o preço reduzido e sua acessibilidade. O consumo da droga é caracterizado por ser barato, ocasionando maior facilidade com crescimento no **número de dependentes da substância**. Segundo Ribeiro e Laranjeira (2012, p. 34), “O consumo da substância atingiu uma faixa de usuários atraídos pelo preço reduzido em relação à cocaína, outros em busca de efeitos mais intensos.”

É **considerada** uma das drogas mais fortes existentes no mundo. Ao experimentar pela primeira vez o usuário se torna dependente logo de início, causando várias delimitações e prejuízos em sua estrutura, aumentando gradativamente a quantidade do uso da pedra, com a necessidade de usar doses cada vez maiores sem perceber seu uso constante. Segundo Beck Júnior e Schneider (2012), cada vez mais os serviços de saúde recebem pessoas que necessitam de algum auxílio por conta do uso de crack.

Independentemente se inalada ou fumada, ambas as formas de usar o crack são prejudiciais à vida e à saúde, acumulando inúmeras sequelas pessoais e sociais. Conforme destaca Silva (2000, p. 11 apud BECK JÚNIOR; SCHNEIDER, 2012, p. 62), a dependência química que essa substância causa é responsável por diversos problemas sociais, como tráfico de drogas, assaltos, prostituição e superlotação das cadeias e dos hospitais. O usuário de crack demonstra dificuldade em cessar o uso da substância, tornando o tratamento mais dificultoso, haja vista que o sujeito encontra maior dificuldade em passar pelo período de abstinência.

O processo de abstinência é um período difícil, que resulta em alterações de ânimos, complicações diárias, desestabilização emocional, com complicações e reações físicas de maneira a complicar a rotina do sujeito. Conforme o CID-10 (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1993, p. 77), “Os sintomas físicos variam de acordo com a substância que vinha sendo usada. Perturbações psicológicas, ansiedade, depressão e transtornos de sono são também aspectos comuns de abstinência.” O usuário de crack demanda maior cuidado e atenção, os sintomas físicos e psicológicos são gerenciados de diferentes maneiras, sendo possível observar as desiguais reações em cada situação em específico.

3 MÉTODO

O modelo de pesquisa utilizado foi o exploratório que, segundo Gil (2007), tem por objetivo fornecer maior intimidade com o problema e torná-lo mais claro, auxiliando com maior exatidão para formular hipóteses.

Foi realizado no Centro de Atenção Psicossocial um breve levantamento a respeito dos usuários ativos e com frequência nas atividades propostas pela instituição, diagnosticados com dependência química em crack, segundo o CID-10, o qual se estabelece ao F19. Segundo a Classificação Mundial de Doenças Mentais (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1993, p. 69), o F19 caracteriza-se por transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de múltiplas drogas e do uso de outras substâncias psicoativas. O levantamento das fontes de informações e da classificação de quantos usuários estavam ativos foi realizado e disponibilizado pelo Centro de Atenção Psicossocial.

A amostra da pesquisa foi de 14 usuários dependentes químicos de crack, que correspondem a 100% da população geral de usuários do CAPS. Dos 14 indivíduos foi possível realizar a pesquisa com apenas 7 sujeitos, ou seja, 50% da amostra geral. Justifica-se a ausência dos demais: não houve contato telefônico com dois sujeitos, três sujeitos não aguardaram serem chamados para a entrevista e dois não se sentiram confortáveis em participar do processo. Todos os sujeitos frequentavam regularmente o CAPS Vida Ativa, de Herval d' Oeste, no período de março a abril de 2018. Os critérios de desígnio para definir a amostra foram:

- a) ter idade entre 18 e 65 anos, em razão de pré-requisitos dos instrumentos utilizados;
- b) ter escolaridade do ensino fundamental completo, conforme estabelecem as regras dos instrumentos;
- c) ambos os sexos;
- d) ser usuário de crack;
- e) estar em abstinência no mínimo de uma semana.

Após a verificação da permanência desses usuários foi realizado o contato telefônico agendando a entrevista e as aplicações dos instrumentos, que aconteceram nas dependências do CAPS.

Os instrumentos utilizados foram uma entrevista semiestruturada composta por 16 perguntas, variando entre múltipla escolha e descritiva, e dois testes psicológicos, a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), de Nunes, Hutz e Nunes (2010), para traçar o perfil da personalidade dos usuários a partir dos cinco grandes fatores de personalidade, e o teste Neupsilin, de Fonseca, Salles e Parente (2009), no intuito de analisar as funções mentais superiores dos sujeitos.

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, disponibilizando-se a participar do presente trabalho de investigação, o qual ocorreu nos dias 16 de abril de 2018 e 21 de maio de 2018. Os encontros tiveram uma duração de aproximadamente 1 hora e 30 minutos. Os dados foram organizados e tabulados a partir da teoria disponível e dos objetivos propostos nesta pesquisa.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste trabalho pauta-se na relevância de investigar o perfil psicológico de sujeitos dependentes de crack que frequentam um Centro de Atenção Psicossocial do Meio-Oeste catarinense. Corroboram e respondem aos objetivos específicos da pesquisa os instrumentos, uma entrevista para analisar o perfil sociodemográfico e dois testes psicológicos, o BFP, de Nunes, Hutz e Nunes (2010), que tem por objetivo analisar o perfil da personalidade, e o teste Neupsilin, de Fonseca, Salles e Parente (2009), que

analisa as funções mentais superiores. A partir dos resultados coletados, os dados foram organizados e apresentados nas seções a seguir.

4.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

Com o objetivo de apresentar os sujeitos que compuseram este trabalho de investigação, foi organizada a Tabela 1, na qual as variáveis que se referem ao perfil sociodemográfico do sujeito foram organizadas de forma didática para melhor compreensão, explanando o primeiro objetivo específico.

Participaram da pesquisa sete sujeitos dependentes de crack, que frequentavam com assiduidade o CAPS de um município do Meio-Oeste de Santa Catarina, os quais tinham acompanhamentos semanais em grupos específicos para dependentes químicos.

Tabela 1 – Descrição dos participantes da pesquisa

Part.	Idade	Sexo	Estado civil	Filhos	Profissão	Religião	Escolaridade	Tempo de abstinência
S1	44	M	Solteiro	1	Pedreiro	Católica	Ensino fundamental completo	Uma semana
S2	42	F	Solteira	4	Do lar	Católica	Ensino fundamental completo	Uma semana
S3	24	M	Solteiro	-	Desempregado	Evangélica	Ensino médio completo	30 dias
S4	53	F	Solteira	3	Do lar	Evangélica	Ensino médio completo	45 dias
S5	45	M	Solteiro	2	Açougueiro	Evangélica	Ensino fundamental completo	15 dias
S6	50	M	Casado	2	Metalúrgico	Católica	Ensino fundamental completo	30 dias
S7	28	M	Solteiro	-	Pedreiro	Evangélica	Ensino fundamental completo	15 dias

Fonte: os autores.

Em relação aos resultados apresentados na Tabela 1, pode-se compreender que a idade dos sujeitos se encontra na média de 35 anos, é um grupo adulto jovem, predominantemente do sexo masculino, sendo cinco homens e duas mulheres na amostra geral. Ao serem questionados a respeito da idade que iniciaram o uso do crack, as respostas variaram, porém, em sua maioria, experimentaram a droga ainda na adolescência. Esse dado vem ao encontro da literatura de Capistrano et al. (2013), a qual explora que a busca por tratamento e reabilitação ocorre em adultos jovens, com idade média de 35,2 anos.

Dos sete sujeitos participantes da pesquisa, apenas um indivíduo possuía o estado civil casado, os demais participantes eram solteiros. No que diz respeito à quantidade de filhos, foi variável, sendo que cinco dos sete sujeitos têm filhos, no entanto, o contato é distante, sem maiores vínculos, demonstrando ausência afetiva e desestrutura familiar. Segundo a pesquisa de Nimtz et al. (2014), as consequências do consumo de drogas repercutem em perda de confiança e quebra de vínculos familiares, sendo a separação conjugal a mais atingida.

A forma de arrecadar dinheiro com emprego fixo é um problema para os usuários; dos cinco sujeitos, apenas dois trabalham por mês, dois trabalham por dia de obra executada e três estão

desempregados sem renda mensal, o que dificulta a manutenção do lar. O S7 corroborou essa informação: “Já trabalhei em uma grande empresa, tive um bom cargo, agora trabalho por dia como pedreiro”; a S4 relatou que: “Eu trabalhava como agente de saúde, mas estou sem emprego e isso prejudicou meu vício, sou do lar.” (informações verbais). Os dados da pesquisa de Souza et al. (2016) confirmam que existe uma grande dificuldade em reinserir o dependente químico ao mercado de trabalho, mostram pouca adesão empregatícia em razão da falta de planejamento e estabilidade estruturada.

A espiritualidade vem ganhando cada vez mais espaço no tratamento da dependência química; a mostra geral apresentou cinco sujeitos pertencentes à Religião Evangélica e dois pertencentes ao Catolicismo, o que demonstra maior adesão religiosa. S4 comentou: “eu era católica, mas foi na Igreja Evangélica que eu consegui um pouco de forças para encarar a vida.” (informação verbal). Conforme esclarece a pesquisa de Abdala et al. (2010), a religiosidade funciona como fator preventivo secundário ou terciário, ajudando-os no abandono do consumo ou até na redução drástica, expondo-os a um menor prejuízo.

No que diz respeito à escolaridade dos sete avaliados, apenas dois concluíram o ensino médio, os demais participantes frequentaram até o ensino fundamental. Segundo eles, não foi possível prosseguir com os estudos, pois o uso das drogas estava em grandes proporções e delimitava sua sociabilidade na escola. Essa semelhança nas variáveis também foi encontrada na pesquisa de Ribeiro et al. (2011), mostrando que a grande maioria apresenta baixa escolaridade, tendo apenas o ensino fundamental incompleto.

O período de abstinência do crack entre os sujeitos variou de sete a 45 dias; dois responderam que fazia apenas uma semana que estavam sem usar drogas; dois estavam sem usar drogas há 15 dias; e três estavam em abstinência há 30 dias ou mais. O que se percebe é a dificuldade em se manter em abstinência por um longo período e em mudar os hábitos. O estudo de Rigotto e Gomes (2002) fomenta que o grande desafio da recuperação é substituir a rotina centrada na droga por novos hábitos, evitando o retorno aos comportamentos destrutivos anteriores.

O início do uso do crack vem acomunado de diferentes contextos apresentados pelos participantes; quatro enfatizaram que o uso iniciou pois tinham curiosidade sobre os efeitos transmitidos pela droga; os demais passaram a usar crack por influências sociais e perdas significativas externas. S2 acrescentou: “Comecei usar por curiosidade, uma amiga me ofereceu, depois gostei e usei cada vez mais.” (informação verbal). O achado literário de Sanchez (2004) esclarece que a busca pelo uso de drogas varia do histórico de vida do sujeito, visto que há os fatores de riscos e a vulnerabilidade que podem ser encontrados em casa, na escola, na sociedade, etc.

A falta de iniciativa é comum entre o meio da dependência química. Os resultados demonstram a falta de enfrentamento dos problemas e a falta de percepção de si. Percebe-se que um dos sujeitos entrevistados buscou ajuda quando enfartou, conforme se pode observar na fala de S2: “Quando vi que estava magra e fraca” (informação verbal); três buscaram auxílio depois de um período de uso; um percebeu que precisava de ajuda quando deixou de honrar seus compromissos; e um nunca percebeu que necessitava de ajuda, a família teve que intervir. O achado literário de Ferreira et al. (2015) aponta que alguns dependentes químicos não se empenham em cessar o consumo de drogas, iniciam o tratamento apenas em decorrência da pressão familiar e do esforço para conseguir vaga para a internação, contudo, não o concluem.

Quanto ao perfil sociodemográfico dos sujeitos, observa-se que, de modo geral, a dependência química afetou todos os relacionamentos e áreas sociais da vida do sujeito, de modo a perder o contato direto com a própria família. A desestrutura familiar vem acompanhada de perdas significativas e, por meio da pesquisa, foi possível perceber que os setes sujeitos responderam que, no decorrer do uso rotineiro do crack, perderam dinheiro e prejudicaram a saúde, mas o índice de maior representação

de perdas nas esferas da vida foi a familiar, como relatou S3: “Eu perdi minha família, meu emprego, as pessoas boas que tinha por perto, tudo foi prejudicado, tudo foi perdido, tudo foi deixado de lado.” S5 coloca: “Quando eu percebi já tinha perdido minha família e não tinha mais saúde, emagreci bastante ao ponto de perder minhas forças.” Ainda sobre as perdas ocasionadas pelo uso do crack, S7 acrescentou: “Eu era encarregado de uma empresa, mas eu já estava tão viciado na pedra que não me importava mais com nada, depois de um tempo perdi tudo, a esposa, amigos e o emprego.” (informações verbais). A pesquisa de Reis e Moreira (2013) apresenta a sobrecarga que as famílias têm com o convívio com um membro familiar dependente do crack, por vezes, impregnada pelo sofrimento da família como um todo.

Nota-se que a compulsão é motivada pela procura de prazer instantâneo e os sete sujeitos acrescentaram já ter feito uso de crack em maiores dosagens do que pretendiam. Entre os sujeitos, S1 e S2 relataram estar sob efeito das substâncias maconha e álcool no dia da entrevista, os demais relataram estar em abstinência, mas não por muito tempo, visto que a vontade e a compulsão por usar são maiores. Conforme Evren e Durkaya (apud RIBEIRO; LARANJEIRA, 2012, p. 391), a impulsividade envolve vários comportamentos, em geral expressos de forma prematura e compulsiva de forma instantânea, sem predeterminar as consequências futuras.

4.2 CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE EM DEPENDENTES DE CRACK

Estudar um sujeito requer observar sua história no uso de drogas, envolvendo a investigação de suas emoções, comportamentos, atitudes e a diferença que cerca sua individualidade. Esse quesito vem explanado na Tabela 2, buscando responder ao próximo objetivo específico. Segundo Pasquali (2003 apud FIGUEIRÓ et al., 2010), a personalidade compreende aspectos relacionados à emoção, sociabilidade, reatividade, energia e interação com o meio ambiente. A personalidade pode ser entendida de diferentes âmbitos, já os comportamentos devem ser percebidos; as teorias comportamentais entendem a dependência química como um comportamento estruturado a partir da presença de estímulos, positivos ou negativos (DIEHL; CORDEIRO; LARANJEIRA, 2011). Nesse sentido, foi utilizada a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), que se trata de “um instrumento psicológico construído para a avaliação da personalidade a partir do modelo dos cinco grandes fatores (CGF), que inclui as dimensões: Extroversão, Socialização, Realização, Neuroticismo e Abertura a experiências.” (NUNES; HUTZ; NUNES, 2010, p. 13). Os determinantes apresentados são oriundos do resultado obtido a partir da pesquisa realizada com sete sujeitos usuários de crack do Meio-Oeste catarinense, participantes do CAPS. A demonstração dos resultados foi dividida em quesitos avaliadores: abaixo da média, mediano e acima da média.

Tabela 2 – Escores e classificação obtidos nos fatores da BFP

Fatores	Abaixo da média	Mediano	Acima da média
Neuroticismo	1	-	6
Extroversão	1	2	4
Socialização	2	4	1
Realização	-	1	6
Abertura	1	4	2

Fonte: os autores.

O fator *Neuroticismo*, segundo Nunes, Hutz e Nunes (2010, p. 21),

[...] é relacionado às características emocionais das pessoas, quando apresentado em alto nível identifica-se indivíduos propensos a vivenciar mais intensamente sofrimento emocional,

incluindo ideias dissociadas da realidade, ansiedade excessiva, dificuldade de tolerar frustração, impulsividade e vulnerabilidade.

Foram obtidos expressivos resultados, totalizando seis sujeitos com escores acima da média, sendo somente um sujeito abaixo da média. Nesse sentido, altos índices de neuroticismo são percebidos em dependentes químicos em decorrência da vivência frequente de afetos negativos, e quanto maior o índice, maior a chance de recaídas e dificuldades em abandonar o vício (MACIEL; YOSHIDA, 2006).

O fator *extroversão*

[...] representa as formas como as pessoas interagem com os demais e indica o quanto elas são comunicativas, falantes, ativas, assertivas, responsivas e gregárias. Sujeitos com escores altos em extroversão indicam ser uma pessoa sociável, ativa, falante, otimista, isso vale para quando mediano, já quando baixo tendem de serem sujeitos reservados, sóbrios. (NUNES; HUTZ; NUNES, 2010, p. 19).

O resultado obtido diante da pesquisa foram quatro sujeitos acima da média, dois sujeitos com resultado mediano e um abaixo da média. Para Bandeira e Nickel (2011, p. 488), a extroversão em altos percentis pode facilitar o uso de drogas, pela facilidade de se comunicar e fazer novos amigos; a atitude extroversão vai ao encontro da atitude e do comportamento de um dependente químico diante da droga, sendo que age impulsivamente é motivado a experimentar a droga, por amigos ou conhecidos.

O quesito *socialização*

[...] descreve a qualidade das relações interpessoais dos indivíduos e se relaciona aos tipos de interações que uma pessoa apresenta ao longo contínuo, que se estende da compaixão e empatia ao antagonismo. Quando o resultado apresenta-se alto e ou mediano tendem a ser pessoas boas, generosas, prontas para ajudar o outro, já no escore abaixo da média são indivíduos que tendem a serem cínicos, não cooperativos, manipuladores e irritáveis. (NUNES; HUTZ; NUNES, 2010, p. 20).

Os resultados mais representativos estão dentro da média com quatro sujeitos e abaixo da média com dois sujeitos. As relações interpessoais e habilidades sociais estão em comum exigência na vida do dependente químico. Com base na pesquisa de Gaia e Leonardo (2015), descreve-se que o uso poderá acarretar deficiências em determinados comportamentos sociais, tanto pela ação das substâncias no organismo quanto pelo isolamento ao qual o indivíduo se submete durante os períodos críticos de abuso das drogas.

No item *realização*, “que descreve características como grau de organização, persistência, controle e motivação” (NUNES; HUTZ; NUNES, 2010, p. 21), os resultados descrevem seis sujeitos acima da média e um sujeito mediano, verificando, assim, um alto nível de organização, controle sobre si e sobre seus atos, o que vem de encontro à situação que se encontram, em que crescem os prejuízos acarretados com o uso contínuo de substâncias, prejudicando o controle sobre as situações e dificultando a tomada de decisão. Nota-se ambiguidade diante do resultado apresentado, visto que a pontuação dos sete sujeitos se apresentou alta, demonstrando possuírem personalidade persistente, controle sobre si, seus atos e motivação. Por ser um teste psicométrico, o avaliando tem a opção de assinalar o que julga encaixar com sua personalidade. Silva (2008) esclarece que os testes psicométricos usam a técnica da escolha forçada, escalas em que o sujeito deve simplesmente marcar suas respostas.

O fator abertura “se refere aos comportamentos exploratórios e ao reconhecimento da importância de ter novas experiências.” (NUNES; HUTZ; NUNES, 2010, p. 21). Os resultados atribuídos na pesquisa apresentam quatro sujeitos com escore mediano, dois sujeitos acima da média e um sujeito abaixo da média. Indivíduos com escores dentro da média e acima da média tendem a ser pessoas curiosas, imaginativas (NUNES; HUTZ; NUNES, 2010, p. 21). Os dados corroboram para descrever a dificuldade

que a curiosidade traz na vida dos usuários; o hábito de conhecer novas experiências e estar aberto a novos desafios aumenta o uso de substâncias, tendo em vista que a abertura a novas experiências se sobressaiu perante o resultado dessa faceta. Segundo Diehl, Cordeiro e Laranjeira (2011, p. 39), o consumo de drogas ocorre em ondas, com novas substâncias sendo colocadas no mercado e despertando a curiosidade dos usuários.

Referente aos resultados explanados, nota-se que os dependentes de crack expõem facilidade em retomar o uso e abuso da droga, tendo em vista apresentarem impulsividade, curiosidade, abertura a novas experiências, dificuldade de tolerar frustração, isolamento social e dificuldade em tomar decisões, ocasionando a busca pelo uso, sem conseguir evitar a impulsividade e a curiosidade por novas drogas.

A partir dos resultados descritos e apresentados na presente pesquisa, percebem-se os prejuízos desencadeados pelo uso do crack, comprometendo a saúde física e emocional, ocasionando perdas constantes de emprego, falhas em relacionamentos, distanciamento familiar e exclusão social. Os prejuízos cognitivos são de grande relevância, pois acarretam dificuldades na realização de tarefas diárias, impossibilitando o crescimento emocional em decorrência do uso desordenado.

4.3 FUNÇÕES COGNITIVAS

A cognição pode ser interpretada como um conjunto de funções mentais, de encaixes cognitivos capazes de armazenar, adquirir e usar o conhecimento, sendo uma área da psicologia que estuda a atenção, percepção, memória, raciocínio e aprendizagem (FREITAS; AGUIAR, 2011). O cérebro é um órgão que está em constante modificação. Segundo Draganski e Gaser (apud RIBEIRO; LARANJEIRA, 2012, p. 46), o cérebro é um órgão capaz de se adaptar, de ser esculpido pelas demandas externas, fenômeno denominado neuroplasticidade.

O consumo de drogas, principalmente álcool e cocaína, acarreta perdas significativas na vida do sujeito, desencadeando danos cerebrais, alterando as áreas cognitivas, especialmente as funções mnemônicas, atencionais e executivas, como, por exemplo, memória de trabalho, controle e seleção de resposta (intenção), resolução de problemas e tomada de decisões (KOLLING et al., 2007). A neuropsicologia é o encontro entre cognição, comportamento humano e funções cerebrais, sendo elas alteradas ou preservadas (KRISTENSEN; ALMEIDA; GOMES, 2001). Ao trabalhar a dependência de drogas é importante fazer uma análise geral do quadro de comprometimentos físicos, psicológicos, cognitivos ou neuropsicológicos. Nesta pesquisa a avaliação cognitiva é respaldada pelo instrumento psicológico Neupsilin, explanada na Tabela 3, conforme as diretrizes do manual, apresentadas como “sem comprometimento” e “com comprometimento”.

Tabela 3 – Escores e classificação obtidos nos fatores do Neupsilin

Fatores	Sem comprometimento	Com comprometimento
Orientação temporoespacial	5	2
Atenção	6	1
Percepção	4	3
Memória	5	2
Habilidade aritmética	2	5
Linguagem	4	3
Praxias	6	1
Funções executivas	5	2
Resolução de problemas	3	4
Fluência verbal	-	7

Fonte: os autores.

No quesito Orientação temporoespacial, o resultado entre os sete sujeitos demonstrou apenas dois indivíduos com comprometimento. Essa esfera solicita que o avaliando reconheça dia da semana, mês, ano, localização em que se encontra, estado e País (ÁVILA; MIOTTO, 2003). Geralmente, as avaliações neuropsicológicas iniciam-se com tarefas de orientação temporoespacial, com a intenção de verificar se o sujeito tem noção do lugar em que se encontra. Sua perda pode indicar um prejuízo cognitivo genérico e complexo (FONSECA; SALLES; PARENTE, 2009, p. 14).

Na função Atenção, somente um sujeito apresentou comprometimento, os demais demonstraram não ter comprometimento na presente esfera. Conforme esclarecem Ribeiro e Laranjeira (2012, p. 257), alterações neurobiológicas provocadas pelo consumo de cocaína na região do córtex cingulado parecem estar relacionadas a déficits no controle da atenção. Os resultados apresentados vêm ao encontro dos achados na literatura, pois déficits de atenção são frequentes entre usuários de cocaína e crack (GILLEN et al., 1998 apud CUNHA, 2005).

No que diz respeito à Percepção, quatro sujeitos apresentaram não ter comprometimento, entretanto S3, S4 e S6 apresentaram comprometimento na esfera. A percepção é o movimento pelo qual a pessoa toma ciência da realidade, consciência do mundo e de atributos que a cercam (LEOPARDI, 1999 apud MAÇANEIRO, 2008). Segundo Hoff et al. (1996 apud CUNHA, 2005), o uso de cocaína afeta componentes da percepção, como velocidade perceptomotora.

Ao avaliar a Memória, apresentou-se comprometimento em dois sujeitos (S2 e S5), os demais pesquisados estavam dentro do esperado. As etapas da memória se desenvolvem em três quesitos: codificação, armazenamento e registro, sendo a primeira etapa as informações interpretadas, a segunda as consolidadas, e a terceira as buscadas, quando necessário (FONSECA; SALLES; PARENTE, 2009, p. 18). O fator memória apresentou pouco prejuízo entre os sujeitos, o que vem de encontro aos achados literários, como a pesquisa de Ferreira e Colognese (2014, p. 198), realizada com usuários de crack e cocaína, na qual avaliaram a memória com o auxílio do instrumento psicológico Neupsilin, e apresentou prejuízos severos entre os fatores avaliados do teste. O estudo de Quioca e Sehnem (2017) reafirma a presença do prejuízo na memória, pois cinco dos nove sujeitos apresentaram prejuízos.

No fator Habilidades aritméticas, cinco sujeitos demonstraram comprometimento na resolução de problemas matemáticos. Segundo Fonseca, Salles e Parente (2009, p. 18), a acalculia frequentemente ocorre em associação com distúrbios de linguagem (afasias), mas existem descrições de dupla dissociação entre afasias e falha no processamento numérico. As dificuldades de processar números e quantidades e de realizar cálculos aritméticos são chamadas de discalculias (GUALBERTO; ALOI; CARMO, 2012).

Na Linguagem, três sujeitos demonstraram comprometimento no processamento de interpretações linguísticas, leitura e escrita. A linguagem pode ser oral ou escrita, seus componentes podem ser estudados, sendo eles receptivos, ou compreensivo e produtivo, ou expressivo, divididos em três níveis de complexidade de unidades linguísticas: palavra, sentença e discurso (FONSECA; SALLES; PARENTE, 2009, p. 19.) É uma função cortical superior, com sistema de símbolos que são combinados de modo sistemático e orientados para armazenar e trocar informações (SCHIRMER; FONTOURA; NUNES, 2004).

Praxias, para Fonseca, Salles e Parente (2009, p. 20) são as habilidades dirigidas à execução gestual, diferentes movimentos compõem um gesto, de forma que praxias se refere a um processo de execução de um ou de uma série de movimentos; quando apresentados com dificuldades são nominados apraxias. Os resultados evidenciaram apenas um sujeito com comprometimento na presente função. Os dados da pesquisa de Ferreira e Colognese (2014, p. 198) corroboram, detectando sutis déficits nas praxias de usuários de cocaína e crack.

Quanto às funções executivas, em Resolução de Problemas, quatro sujeitos (S1, S3, S4 e S7) apresentaram comprometimento. Segundo Fonseca, Salles e Parente (2009, p. 20), as funções executivas

estão envolvidas no controle e na regulação de processos cognitivos mais simples, englobando metas e perspectivas do futuro.

O maior quesito que demonstrou comprometimento em 100% dos participantes foi a Fluência verbal. Os achados literários de Ribeiro e Laranjeira (2012, p. 255) esclarecem que a função executiva está desempenhada no controle cognitivo de todos os processos direcionados para um objetivo, em especial, àqueles que demandam atenção, que não sejam rotineiros e partam da vontade do indivíduo. Os prejuízos cognitivos encontrados na pesquisa são de grande relevância, pois os sete sujeitos são usuários de crack e apresentaram alterações e comprometimentos em suas funções superiores, obtendo maior prejuízo na fluência verbal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento nas taxas mundiais de usuários de crack encontra-se em constantes modificações, sofrendo acréscimos oriundos de sujeitos à procura pela droga. Nota-se que cada vez mais pessoas jovens estão entrando para o mundo da dependência química, atrelando diferentes justificativas para usar o crack. É certo que as situações mudam de história para história e isso expõe a vulnerabilidade em cada contexto social.

A dependência química é um assunto antigo, como já discutido, sendo mistificada no decorrer das épocas, antigamente usada para a cura, rituais religiosos e outros, entretanto, nos dias atuais, torna-se uma grande preocupação na base nacional, crescendo o índice de pessoas usuárias de drogas que, após certo tempo de uso, desenvolvem doenças sexualmente transmissíveis, orgânicas, psicológicas e arrombo ao meio social. A importância de estudar dependência química e usuários de crack torna-se, com o passar dos anos, cada vez mais importante, visto que se encontram em aumento as taxas de usuários de crack e há um descontrole social sobre o acréscimo de viciados.

A partir dos resultados obtidos na presente pesquisa verificam-se semelhanças entre os perfis estudados, apresentando igualdade de idade, religião, relacionamentos conjugais, perdas – consequentes do uso –, nível de escolaridade e dificuldades em cessar por longo período o uso da substância. O fator da curiosidade fica em evidência, sendo o desencadeador primordial do primeiro uso da pedra, e o isolamento social, que atinge os âmbitos de desemprego, afastamento da família e dificuldade de inserir-se ao meio novamente. Já no âmbito das funções mentais superiores se denota em comum exigência dificuldade em resolver problemas pessoais, dificuldades de linguagem e falta da tomada de decisão frente aos novos rumos de suas vidas.

Percebe-se a falta da sociabilidade dos usuários, de modo a dificultar a reinserção social, desenvolvendo grandes problemas de isolamento, os quais desencadeiam o desemprego, a exclusão e o afastamento de familiares, além disso, a restrição de lugares que podem frequentar vai se estreitando, de modo que acabam por ficar somente em casa, uma vez que a sociedade deixa de lado esses sujeitos.

As considerações acometidas verificam a vulnerabilidade dos sujeitos, a exclusão social, a dificuldade de tomar decisões e as complicações na linguagem, ou seja, falar sobre si e sua doença. A falta de iniciativa e a dificuldade em tomar decisões dificultam a resolução de problemas fáceis do cotidiano, como escolher parar de usar o crack e outras drogas, tornar-se um ex-usuário ou permanecer e se autossabotar frente ao uso.

Considerando os aspectos apresentados na presente pesquisa, enfatiza-se a importância de realizar novos estudos a respeito dessa temática, já que a taxa de usuários cresce em todas as classes sociais, tornando-se precocemente alta a procura pelo crack por pessoas cada vez mais jovens. Nesta pesquisa apresentaram-se algumas limitações frente ao instrumento psicológico BFP, em que os

participantes têm o poder de escolha sobre a resposta, podendo tendenciosamente alterar o resultado. Enfatiza-se que os próximos estudos sejam estruturados de forma que os usuários não venham a manipular os instrumentos, uma vez que a manipulação faz parte da dependência química.

REFERÊNCIAS

ABDALA, Gina Andrade et al. A Religiosidade/Espiritualidade como Influência Positiva na Abstinência, Redução e/ou Abandono do Uso de Drogas. **Revista Formadores**, Bahia, p. 77-98, mar. 2010. Disponível em: <https://www.pucsp.br/rever/rv1_2010/i_abdala.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2018.

ASSOCIATION AMERIC PSYCHIATRIC. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ÁVILA, Renata; MIOTTO, Eliane. Funções executivas no envelhecimento normal e na doença de Alzheimer. **Jornal de Psiquiatria**, v. 52, p. 53-62, 2003. Disponível em: <[file:///C:/Users/Compaq/Downloads/2003Funcoes_executivas_no_env_nl_e_na_DA_-_JBP%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Compaq/Downloads/2003Funcoes_executivas_no_env_nl_e_na_DA_-_JBP%20(1).pdf)>. Acesso em: 21 jul. 2018.

BANDEIRA, Rafaela Alves; NICKEL, Daniele Cristine. **Dependência química e as características estruturantes de personalidade**. 2011. Disponível em: <<http://img.fae.edu/galeria/getImage/1/5083006341038816.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2018.

BASTOS, Francisco I.; BERTONI, Neilane. **Pesquisa Nacional sobre o uso de crack e outras drogas: Quem e quantos são**. 2013. Disponível em: <http://www.observasmjc.uff.br/psm/uploads/Pesquisa_Nacional_sobre_uso_de_crack_e_outras_drogas.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2018.

BECK JÚNIOR, Aldo; SCHNEIDER, Jacó Fernando. Dependência do Crack: Repercussões para o usuário e sua família. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, ano 1, n. 2, jul./dez. 2012.

BORBA, Letícia de Oliveira; SCHWARTZ, Eda; KANTORSKI, Luciane Prado. A sobrecarga da família que convive com a realidade do transtorno mental. **Revista Acta Paul Enferm**, v. 21, n. 4, p. 588-594, 2008.

CAPISTRANO, Fernana Carolina et al. Perfil sociodemográfico e clínico de dependentes químicos em tratamento: análise de prontuários. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 243-241, jun. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n2/v17n2a05.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

CONCEIÇÃO, Maria Inês Gandolfo et al. Usuários de crack que buscam tratamento em Brasília. **Psicologia Teoria e Pesquisa**, Brasília, DF, v. 32, p. 1-8, nov. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722016000500215&lang=pt>. Acesso em: 27 fev. 2018.

CORRÊA, Rubens Gomes. **Redução de danos e reinserção social: Desafios, Processos e Estratégias na Dependência Química**. São Paulo: Saraiva, 2014.

CUNHA, Paulo Jannuzzi. **Alterações neuropsicológicas em dependentes de cocaína**. São Paulo, 2005. 126 p. Tese (Doutorado em Medicina)–Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5160/tde-13102014-101941/pt-br.php>>. Acesso em: 27 maio 2017.

DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FERREIRA, Aline Cristina Zerwes et al. Motivações de dependentes químicos para o tratamento: percepção de familiares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Reben, Curitiba, v. 3, n. 68, p. 474-481, 10 abr. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n3/0034-7167-reben-68-03-0474.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

FERREIRA, Vinícius Renato Thomé; COLOGNESE, Bruna Tolotti. Prejuízos de funções executivas em usuários de cocaína e crack. **Avaliação Psicológica**, v. 13, n. 2, p. 195-201, 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v13n2/v13n2a07.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

FIGUEIRÓ, Mirna Torres et al. Traços de personalidade em estudantes de Psicologia. **Psicólogo em Informação**, Campo Grande, v. 14, n. 14, out. 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoinfo/v14n14/v14n14a02.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

FONSECA, Rochele Paz; SALLES, Jerusa Fumagali de; PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta. **Neupsilin: Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve**. São Paulo: Vetor, 2009.

FREITAS, José Osmar Frazão; AGUIAR, Cilene Rejane Ramos Alves de. Avaliação das Funções Cognitivas de Atenção, Memória e Percepção em Pacientes com Esclerose Múltipla. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Recife, v. 3, n. 25, p. 457-466, 13 maio 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v25n3/v25n3a05.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2018.

GAIA, Ana Paula de Oliveira; LEONARDO, Ivan Augusto Daguaní Guarache. Habilidades sociais em dependentes de substâncias psicoativas no processo de reinserção social. **Revista Ciência Amazônica**, Porto Velho, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/amazonida/article/view/3024>>. Acesso em: 28 jul. 2018.

GERALDO, Myleo. Drogas: breve contextualização histórica e social. **Brasil Escola**, 2018. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/drogas/drogas-breve-contextualizacao-historica-social.htm>>. Acesso em: 21 mar. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2018.

GUALBERTO, Priscila Mara de Araujo; ALOI, Pedro Eugênio; CARMO, João dos Santos. Avaliação de habilidades pré aritméticas por meio de uma bateria de testes. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 5, n. 2, p. 21-36, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpa.br/indez.php/rebac/article/view/928>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

KOLLING, Nádia de Moura et al. Avaliação neuropsicológica em alcoolistas e dependentes de cocaína. **Aval. psicol.**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 127-137, dez. 2007. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v6n2/v6n2a03.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2018.

KRISTENSEN, Christian Haag; ALMEIDA, Rosa Maria Martins de; GOMES, William Barbosa. Desenvolvimento Histórico e Fundamentos Metodológicos da Neuropsicologia Cognitiva. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Leopoldo, v. 2, n. 14, p. 259-274, 12 jun. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/prc/v14n2/7853.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2018.

LEOPARDI, Maria Tereza. **Teorias da Enfermagem: instrumentos para a prática**. Florianópolis: Edita Papa-Livros, 1999.

LEVANTAMENTO NACIONAL DE ÁLCOOL E DROGAS. **O uso de cocaína e crack no Brasil**. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo: Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas, 2012. v. 2.

MAÇANEIRO, Amarildo. **Percepção do dependente químico quanto ao processo de recuperação**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem)–Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2008. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Amarildo%20Macaneiro.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

MACIEL, Maria José Nunes; YOSHIDA, Elisa Medici Pizão. Avaliação de alexitimia neuroticismo e depressão em dependentes de álcool. **Avaliação Psicológica**, v. 5, n. 1, p. 43-54, 2006. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v5n1/v5n1a06.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2018.

MICHEL, Oswaldo da Rocha. **Abuso de Drogas**. São Paulo: Byk, 2001.

NESTLER, Eric J. Total recall-the memory of addiction. **Science**, v. 292, n. 5525, p. 2266-2267, 2001.

NIMTZ, Miriam Aparecida et al. Impacto do uso de drogas nos relacionamentos familiares de dependentes químicos. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, p. 667-672, set. 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/35721>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

NUNES, Carlos Henrique Sancineto da Silva; HUTZ, Claudio Simon; NUNES, Mariana Farias Oliveira. **Bateria Fatorial de Personalidade BFP: Manual Técnico**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, DF, v. 25, n. 2, p. 203-211, jun. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722009000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 ago. 2018.

QUIOCA, Karina; SEHNEM, Scheila Beatriz. **Cognição e Neuroticismo: Um estudo com dependentes químicos em abstinência**. Joaçaba: Ed. Unoesc, 2017.

REIS, Helca Francioli Teixeira; MOREIRA, Thais Oliveira. O crack no contexto familiar: uma abordagem fenomenológica. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 4, n. 22, p. 1115-1123, out. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n4/30.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2018.

RIBEIRO, Itajaciara Ferreira et al. **Perfil dos usuários com dependência química atendidos em instituições especializadas na Paraíba**. João Pessoa, nov. 2011. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/PERFIL-DOS-USU%20E2%94%9C%2581RIOS-COM-DEPEND%20E2%94%9C%258ANCIA-QU%20E2%94%9C%258DMICA_comcorre%20E2%94%9C%-C2%BA%E2%94%9C%C3%81es-dos-autores_18.12.12-PRONTO.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2018.

RIBEIRO, Marcelo; LARANJEIRA, Ronaldo. **O tratamento do Usuário de Crack**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

RIGOTTO, Simone Demore; GOMES, William B. Contextos de Abstinência e de Recaída na Recuperação da Dependência Química. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Caxias do Sul, v. 18, n. 1, p. 95-106, abr. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v18n1/a11v18n1.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

SANCHEZ, Zila van Der Meer. **Razões que levam determinados jovens, mesmo expostos a fatores de risco, a não usarem drogas psicotrópicas**. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências)–Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.proad.unifesp.br/pdf/dissertacoes_teses/tese_zila.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2018.

SCHIRMER, Carolina R.; FONTOURA, Denise R.; NUNES, Magda L. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. **J. Pediatr.**, Porto Alegre, v. 80, n. 2, p. 95-103, abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n2s0/v80n2Sa11.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS. **Relatório Brasileiro sobre Drogas**. Brasília, DF: **Ministério da Justiça**: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2009.

SILVA, Ilma Ribeiro. **Alcoolismo e abuso de substâncias psicoativas**: tratamento, prevenção e educação. São Paulo: Vetor, 2000.

SILVA, Valdeci Gonçalves da. Os testes psicológicos e as suas práticas. **Psicologia**: O portal dos Psicólogos, Paraíba, p. 1-21, out. 2008. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0448.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

SOUZA, Kévin da Silva et al. Reinserção social de dependentes químicos residentes em comunidades terapêuticas. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas**, Goiás, p. 171-177, set. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v12n3/pt_06.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2018.

ZANOTTO, Daniele Farina; ASSIS, Fátima Buchele. Perfil dos Usuários de crack na mídia: brasileira: análise de um jornal e duas revistas de edição nacional. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 27, p. 771-792, 21 jan. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373312017000300771&lang=pt>. Acesso em: 27 fev. 2018.